

## A Arte e o Artesanato Como Estratégia de Trabalho Com Mulheres Rurais

ANGELETTI, Maria da Penha. Incaper, [penhangeletti@incaper.es.gov.br](mailto:penhangeletti@incaper.es.gov.br); LAURETT, Lucinéia. Strsmj, [laurett24@hotmail.com](mailto:laurett24@hotmail.com); CASTRO, Lucio Lívio Fróes de. Incaper, [lfroes@incaper.es.gov.br](mailto:lfroes@incaper.es.gov.br); MUNIZ, Evelson Sanche. Strsmj, [evelsonsanche@bol.com.br](mailto:evelsonsanche@bol.com.br); BERTALUCI, Angela Hardke. IECLB, [angelahardke@hotmail.com](mailto:angelahardke@hotmail.com); WUTKE, Iracy. IECLB, [wutkeberger@limainfo.com.br](mailto:wutkeberger@limainfo.com.br); NUNES, Ana Olinda Alves. AMAR, [anaolindanunes@yahoo.com.br](mailto:anaolindanunes@yahoo.com.br)

### Resumo

Esta experiência iniciou em fevereiro de 2008, em Santa Maria de Jetibá-ES, Brasil, município de população tradicional pomerana. Relata o Projeto: “*O Artesanato Como Caminho De Desenvolvimento Humano, Social E Econômico*”, como estratégia para humanizar a agricultura familiar, promovendo a humanização dos atores que nela atuam, no caso, as mulheres rurais. Partindo do consenso de que: os problemas de relacionamento humano estão impedindo melhorias no trabalho, renda e qualidade de vida das famílias rurais, e ao desenvolvimento das organizações sociais; existe potencial para mudar isto, o projeto foi estabelecido em 04 Grupos de Mulheres da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) na zona rural, e uma Associação de Mulheres Agricultoras Familiares. Observam-se resultados, entre outros: fortalecimento da organização social local; satisfação das mulheres por expressarem seu potencial criativo; fortalecimento da individualidade pela exposição de trabalhos ao público; criação de produtos locais e comercialização dos mesmos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento humano na agricultura, Gênero, Criatividade.

### Contexto

Com base em reuniões; diagnósticos participativos realizados em nível municipal; oficina de planejamento e na ‘práxis’ do trabalho em agricultura e com organizações de agricultores familiares do município de Santa Maria de Jetibá-ES, chegou-se ao consenso de que os problemas de relacionamento humano constituem-se em entrave para o crescimento individual, coletivo e participativo, atuando como fator limitante à geração de melhorias no trabalho, na renda e na qualidade de vida das famílias rurais.

Paralelo a isto, através da aplicação de questionários, identificou-se como um potencial nas mulheres, lideranças de entidades e participantes de associações e grupos, uma *abertura para o novo*, um desejo de *aprender coisas novas*. Esta realidade deu “continente” para juntar vontades, habilidades e embasamento teórico Carneiro (2000); Couto, Milanezi, Cabral (2003); Dibo (2006); Faria (2002); INCAPER, (2007); Martins (2007); PNUD (2004); Stehr (2007); Tabosa (2006) para estabelecer o Projeto: ‘*O Artesanato Como Caminho De Desenvolvimento Humano, Social E Econômico*’, do qual trata este relato de experiência.

O Projeto está sendo conduzido com os objetivos: a) usar a arte e o artesanato como recursos para “provocar” as mulheres rurais a despertarem a própria criatividade; b) estimular processos ecológicos internos de fortalecimento, preservação e construção da individualidade, cidadania e organização social; c) promover o sentido de auto-estima através da expressão criativa, da aprendizagem e desenvolvimento de artesanato ligado à vida rural; d) agregação de renda familiar; e) humanizar e estreitar o relacionamento entre a equipe / entidades participantes e mulheres de comunidades rurais, inclusive no aspecto de tecnologias de agricultura sustentável; f) estimular a expressão de conteúdos emocionais através da arte, como meio de alcançar leveza nas relações sociais; g) promover contatos, intercâmbios e participação em eventos para descoberta de mercados e prática de comercialização; h) mudar a forma de ver a agricultura,

## Resumos do VI CBA e II CLAA

focando-a como fonte de inspiração para a criação artística.

### Descrição da Experiência

O Projeto iniciou em fevereiro de 2008, está em andamento no município de Santa Maria de Jetibá – Estado do Espírito Santo, e será expandido para outros municípios ainda em 2009. É uma realização efetiva das entidades: Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER) Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria de Jetibá (STRSMJ) Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) - Paróquia de São João do Garrafão e Comunidade de Rio Possmoser; Associação Mantenedora do artesanato Regional (AMAR) em parceria com Mulheres Rurais dos Grupos de Mulheres da (IECLB): São João do Garrafão, Rio Plantoje, Rio Possmoser e Rio Taquara e Mulheres da Associação As-Mães-da-Terra, da Comunidade de Alto Santa Maria.

Foram criados alguns princípios para nortear as atividades desenvolvidas através do Projeto: 1) – Trabalhar as dimensões humana, social e econômica através de atividades com arte e artesanato 2) – Nós seres humanos gostamos de beleza; produzir beleza em forma de arte aumenta a auto-estima de quem faz; auto-estima nos transforma em pessoas melhores 3) – Conhecer e mostrar a Arte e o Artesanato que se faz, cria um sentido de valor próprio e fortalece a identidade de um povo 4) – Produzir artesanato / obras de arte em conjunto, “fazer junto” desenvolve o sentido de união e cooperação entre as pessoas 5) – Buscar novos conhecimentos – capacitação – é um esforço que abre a mente e alegra o coração das pessoas.

No primeiro ano (2008) foram adotadas as seguintes estratégias e metodologias de trabalho: Vivências em arte, compostas de dinâmicas de grupo diferenciadas para cada encontro, com mobilização corporal e energética – introspecção/reflexão – expressão criativa – exposição de trabalhos – contemplação – comentários em grupo. Vivências comuns aos diferentes grupos, reforçando temas dependendo da característica de cada comunidade.

Dinâmicas com uso de labirinto de dimensões suficientes para as mulheres percorrerem andando, focando um tema específico, como forma de concentração e posicionamento simbólico no grupo e no tema trabalhado. Comum a todos os grupos.

Oficinas de Artesanato como oportunidade para contato e exercício inicial de técnicas, “domar” as mãos, produzir para uso no próprio lar, e talvez, posteriormente, despertar interesse em cursos de capacitação visando produzir artesanato como diversificação de renda familiar. Realizadas em 03 grupos.

Cursos de capacitação continuada em técnicas de produção de artesanato local. Tendo-se o cuidado de diferenciar técnicas e produtos por grupo / comunidade, com a intenção de não criar concorrência entre comunidades e criar complementaridade na oferta de um mix de produtos de artesanato, visando o futuro do agroturismo local. Apenas em 1 grupo e 1 associação.

Práticas para exercitar e ativar o lado direito do cérebro, como sede da criatividade, através de movimentos de desenhar com a mão esquerda, recortar e colar com a mão esquerda, contornos de formas variadas. Comum a todos.

Provocações para as mulheres criarem produtos inusitados, a partir de materiais disponíveis, sem mostrar objetos referências. Comum a todos.

Participação em eventos locais e regionais. Excursão para visita a experiências de sucesso em economia solidária e criar massa crítica em qualidade de artesanato.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

Para o trabalho em 2009, criou-se uma estratégia diferenciada, através da identificação e o envolvimento de *Multiplicadoras* entre as mulheres participantes em 2008, em total de 15, número distribuído entre os grupos/associação. As multiplicadoras desenvolvem seu papel no comprometimento social, participando de capacitação em técnicas de artesanato e demais temas que venham a melhorar a vida na agricultura familiar, para depois repassar as demais mulheres do grupo, exercitando sua função como agente transformadora de seu local. Foi realizado o Curso de Capacitação em Técnicas de Produtos de Limpeza no qual aprenderam técnicas de confecção de Sabão de Álcool, Sabão Líquido, Amaciante de roupas, Desinfetante, "Ajax", Pasta de limpeza e "Passe Bem"; Lembrancinhas de casamento: Sachês Perfumados. Houve a multiplicação da capacitação para os grupos de mulheres de Rio Plantoje, São João de Garrafão, Rio Possmoser e "AS MÃES-DA-TERRA" Paralelamente, continuarão a acontecer trabalhos diferenciados em cada comunidade.

### Resultados

Dentro dos resultados, são apresentados nos parágrafos a seguir os benefícios já alcançados, na nossa percepção, bem como os desafios à continuidade / sustentabilidade do projeto identificados no exercício da proposta.

A continuidade (sustentabilidade) do projeto em 2009, com 24 encontros já realizados.

Fortalecimento da organização social no município. O projeto deu visibilidade a grupos e suas lideranças e criou o hábito de reunião com uma motivação diferenciada da habitual e em número maior.

O projeto motivou, empoderou e/ou viabilizou a participação das mulheres através da exposição e/ou comercialização de seus trabalhos em eventos locais e regionais: Bio, Flores (2008); Feira da Agricultura Familiar do Espírito Santo 2008 e 2009; intercâmbio e venda de produtos com associação de outro município; Apresentação do projeto na Câmara Municipal de Santa Maria de Jetibá; III Encontro da Mulher Luterana – 2008; Festa Pomerana 2009.

A agricultora Rosélia Schmidt Lemke criou e o Grupo de Rio Possmoser desenvolveu um artesanato genuíno – OVO DE NATAL – com reaproveitamento de casca de ovos, em técnica de colagem de lã. Produzido e comercializado em 2008 e 2009. Importante na valorização local, já que o município é o 2º maior produtor de ovos do Brasil. Com uma única técnica, em três meses de capacitação, o Grupo se diferenciou com um produto muito especial, que encanta os consumidores.

Mulheres de Alto Santa Maria e Rio Possmoser estão produzindo e comercializando artesanato com as técnicas aprendidas no projeto. Em São João do Garrafão e Rio Plantoje aumentou o número de mulheres e a regularidade de frequência nos Grupos em 2008. Em 2009, os encontros mensais continuam com menor número de mulheres e com calendário próprio.

A busca imediata por resultados econômicos mais expressivos causou diminuição do número de mulheres participantes em grupo que está produzindo para comercializar. Participação de mulheres em Lançamento de variedade de inhame do (INCAPER); obtenção de sementes para todo o Grupo de Rio Possmoser.

Na Associação As Mães da Terra as mulheres se dedicaram muito ao aprendizado, em um total de 56 encontros, um curso de capacitação de mais de 90 horas. Foram capacitadas a produzir e comercializar um 'mix' de produtos usando terra e elementos da natureza.

Realização de 02 Palestras de Tecnologias Sustentáveis – Plantio Direto na Palha, em Rio

## Resumos do VI CBA e II CLAA

Taquara e Rio Plautoje, com a presença de agricultores, mulheres e homens.

Com relação aos desafios que devem ser superados, temos:

Criar estratégias de continuidade/ sustentabilidade do projeto. Resistência a mudanças, identificada no universo do projeto como também em representações da sociedade local. Sensibilizar as mulheres para reconhecerem a importância da arte e artesanato em suas vidas, como geradores de qualidade de vida e bem estar social, mesmo que demorem a trazer resultados econômicos, ou não tragam.

A necessidade de sensibilizar e despertar o senso crítico das mulheres para reconhecerem e darem um salto de qualidade em seus produtos, considerando o mundo muito competitivo do artesanato.

Cultura de copiar em vez de criar ou recriar; cultura de paternalismo em experiências sociais gerando demandas de um projeto paternalista. Superar a competitividade que surge entre lideranças do mesmo grupo/associação e entre grupos/associação; e criar cooperação e complementaridade. Dar suporte à evolução dos grupos/associação, e criar cultura de auto-gestão.

A cultura rural de muito trabalho, sem o hábito de parar para contemplar, sentir, ou esperar o tempo embutido no trabalho com expressão criativa, traz o risco de entrar no fazer por fazer e gerar produtos “sem raiz e sem alma”.

### Referências

CARNEIRO, C. A *arte e o cérebro no processo da aprendizagem*. Cérebro e Mente. 2000. n. 12. Disponível em: <[www.cerebromente.org.br](http://www.cerebromente.org.br)>. Acesso em: 03 mar. 2008.

COUTO, D. ; MILANEZI, C. ; CABRAL, M. A. *A arte resgatando histórias*. Vitória: Serviço de Engajamento Comunitário, 2003. 56 p.

DIBO, M. Mandala: um estudo na obra de C.G. Jung. *Ultimo Andar*, n. 15, p. 109-120, dez 2006,. Disponível em: <[www.pucsp.br/ultimoandar](http://www.pucsp.br/ultimoandar)>. Acesso em: 22 de abr. 2008.

FARIA, H. *Desenvolver-se com arte*. 2002. Disponível em <[www.opalco.com.br/foco](http://www.opalco.com.br/foco)> Acesso em 22 abr. 2008.

INCAPER. *Relatório oficina do PROATER*. Santa Maria de Jetibá: Incaper, 2007. 13p.

MARTINS, A. A. *O Poder da arte*. 2007. Disponível em: <[www.cristianismocriativo.com.br](http://www.cristianismocriativo.com.br)>. Acesso em: 22 abr. 2009.

PNUD. *Liberdade cultural num mundo diversificado*. 2004. Disponível em <[www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)>. Acesso em: 22 abr. 2008.

STEHR, N. A sensação de poder mover algo. *Revista Deutschland*, v. 4, p. 47-59, ago/set. 2007.

TABOSA, T. C. M. *Criando uma proposta de valor para os consumidores: produtos artesanais solidários de raiz e alma*. Universidade Católica de Pernambuco. Libertas Consultoria e Treinamento. Disponível em <[www.libertas.com.br](http://www.libertas.com.br)>. Acesso em: 22 abr. 2008.